

# **A EXPERIÊNCIA DA ENLOUCRESCER: ASSOCIAÇÃO DE FAMILIARES, AMIGOS E USUÁRIOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL DE BLUMENAU**

*The experience of Enloucrescer: Family, Friends and Users of Mental Health Services  
Association of Blumenau*

Alessandra Maria de Sousa<sup>1</sup>

Jeferson Rodrigues<sup>2</sup>

Marina Schiochet<sup>3</sup>

---

Artigo encaminhado: 30/05/2019

Aceito para publicação: 11/05/2020

**RESUMO:** Trata-se de um relato de experiência com o objetivo de descrever as principais ações da Associação de Familiares, Amigos e Usuários dos Serviços de Saúde Mental de Blumenau - Enloucrescer. Essa entidade representa uma forma de organização política das pessoas que utilizam a Rede de Atenção Psicossocial do Município de Blumenau. Com uma história de resistência e luta pela melhoria da política de saúde mental do município, inclui ações pela garantia de direitos, acesso aos serviços de saúde e a mobilização pela inclusão social das pessoas com transtornos mentais. Destaca-se o envolvimento da associação no controle social e na busca do amplo exercício de cidadania. A Enloucrescer tem sido uma proposta de experiência realizada fora dos muros dos Centros de Atenção Psicossocial, promovendo a vida além do cuidado técnico e mobilizando seus atores para a melhoria da qualidade de vida singular e coletiva. Conclui-se que essa ação associativa valoriza os espaços sociais e potencializa os dispositivos territoriais a partir de cada participante.

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Inclusão. Associação. Usuários.

**ABSTRACT:** This is an experience report for the purpose of describing the main activities of the Family, Friends and Users of Mental Health Services Association of Blumenau, - Enloucrescer. This entity is the political organization of the people using the Psychosocial Care Network of the Municipality of Blumenau, located in the State of Santa Catarina, southern Brazil. With a

---

<sup>1</sup>Assistente Social da Prefeitura Municipal de Blumenau, com atuação no Centro de Atenção Psicossocial II, Pós-graduada pelo Instituto Eficaz. alesousa30@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador do estudo. Líder do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Psicanálise e Enfermagem – LEPPEn/UFSC. jeferson.rodrigues@ufsc.br.

<sup>3</sup>Psicóloga da Prefeitura Municipal de Blumenau, com atuação no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III. Mestre em Saúde Mental e Atenção Psicossocial pela Universidade Federal de Santa Catarina. marina.schiochet@gmail.com

history of resistance and struggle for the improvement of the county mental health policy, including actions by the guarantee of rights, access to health services and mobilizing the social inclusion of people with mental disorders. Noteworthy is the association's involvement in social control and the search for ample exercise of citizenship. The Enlourescer has been a proposed experiment conducted outside the walls of Psychosocial Care Centers, promoting life beyond the technical care and mobilizing its actors in improving the quality of individual and collective life. It is concluded that this associative work validates social spaces and enhances the participants' territorial resources.

**Keywords:** Mental Health. Inclusion. Association. Consumers.

## 1 INTRODUÇÃO

Historicamente, as pessoas com transtornos mentais foram relegadas a práticas de tratamento que culminaram e culminam em isolamento, violência e segregação. Por vezes, a loucura, como condição humana, é relacionada à periculosidade, preconceito e agressividade. Essa transformação envolve uma mudança cultural que vai desde a maneira como são constituídas as ideias, até as formas de responder às questões ontológicas e epistemológicas do comportamento humano. No decorrer dos anos, novas ações foram propostas, baseadas na desinstitucionalização italiana, com a criação de serviços provedores de cuidados em meio aberto e comunitário, em substituição às práticas anteriores.

A Reforma Psiquiátrica implantada no Brasil, desde a década de 1970, propõe ações que transformam o modelo assistencial, buscando superar sua lógica essencialmente manicomial. Entraram em vigor normas federais regulamentadoras da implantação dos serviços de atenção diária, como os primeiros CAPS, NAPS e hospitais-dia, aumentando a fiscalização no funcionamento dos hospitais psiquiátricos e propondo a redução de leitos e o redirecionamento dos recursos financeiros para o Modelo de Atenção Psicossocial.

Com a aprovação da Lei nº 10.216, de seis de abril de 2001, é consolidado o novo modelo, conforme descrito no texto Reforma Psiquiátrica e Política de Saúde Mental no Brasil,

a promulgação da lei 10.216 impõe novo impulso e novo ritmo para o processo de Reforma Psiquiátrica no Brasil. É no contexto da promulgação da lei 10.216 e da realização da III Conferência Nacional de Saúde Mental, que a Política de Saúde Mental do

governo federal, alinhada com as diretrizes da Reforma Psiquiátrica, passa a consolidar-se, ganhando maior sustentação e visibilidade. (BRASIL, 2005, p. 9).

Surgem portarias e normativas que fortalecem a referida lei e, atualmente, a Portaria nº 3088/2011, do Ministério da Saúde (MS), modificada pela Portaria no. 3.588 de 2017 (BRASIL, 2017), determina quais são os componentes e pontos de atenção substitutivos da Rede de Atenção Psicossocial – RAPS. O contexto jurídico-político reflete e fortalece as práticas de cuidado para a promoção e reabilitação social dos usuários pelos serviços de saúde e saúde mental (BRASIL, 2011). O município de Blumenau possui os seguintes serviços que formam a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) local: equipes de estratégia de Saúde da Família, Ambulatório Geral, Consultório na Rua, SAS – Serviço de Avaliação em Saúde Mental, Centros de Atenção Psicossocial infantojuvenil, II e AD III, Apoio matricial em saúde mental à atenção básica, Farmácia da Saúde Mental, Atenção hospitalar (ala psiquiátrica em hospital geral e atendimentos de urgência e emergência) e o município possui usuários beneficiários do Programa De Volta pra Casa.

Embora as discussões sobre a reforma psiquiátrica e a implementação de serviços psicossociais sejam bastante disseminadas, é importante destacar, e é objeto deste artigo, a relevância dos movimentos associativos dos próprios usuários como concretização de um modelo psicossocial que valorize o usuário, sujeito do sofrimento e de direitos. O movimento dos usuários e familiares dialoga com o dos trabalhadores em saúde mental, que não se restringe, portanto, à reforma psiquiátrica e as legislações a ela relacionadas, mas também aos movimentos sociais de luta antimanicomial. As associações de familiares e usuários se tornaram aliadas aos avanços da política de saúde mental como dispositivos de ações inovadoras no que se refere a inclusão social e na luta para que usuários dos serviços de saúde mental tenham seus direitos reconhecidos e garantidos, buscando trazer o usuário para espaços além dos serviços de saúde. Ressalta-se também que a organização de associações de usuários que promovam a autogestão e procurem garantir as reivindicações dos próprios sujeitos em tratamento em saúde mental possibilita um avanço na quebra de “estrutura hierárquica” e das relações de poder entre

profissionais de saúde e usuários e, desta forma, efetiva o modelo psicossocial de evidenciar os sujeitos em tratamento nesta relação.

As experiências brasileiras de associações de usuários de saúde mental e seus familiares são diversas e bastante singulares e cabe aqui abordarmos a experiência da Associação de Familiares, Amigos e Usuários dos Serviços de Saúde Mental do município de Blumenau/SC, a Enlourescer, uma das primeiras associações do estado de Santa Catarina e cuja história de criação acompanha o processo da reforma psiquiátrica e a implementação do novo modelo de saúde mental em Blumenau.

A Enlourescer, pode ser inserida na RAPS como componente de Reabilitação Psicossocial por promover ações que podem ampliar os projetos terapêuticos singulares para o campo da militância política, como a defesa e garantia de direitos dos usuários da saúde mental, a promoção do seu protagonismo e autonomia e por meio de iniciativas de geração de trabalho, na relação entre saúde mental e economia solidária, o que será descrito mais a frente, conforme referendado abaixo pela portaria 3.088/2011:

O artigo 7º da RAPS legitima esta inserção:

Art. 7º O componente Reabilitação Psicossocial da Rede de Atenção Psicossocial é composto por iniciativas de geração de trabalho e renda/empreendimentos solidários/cooperativas sociais.

Parágrafo único. As ações de caráter intersetorial destinadas à reabilitação psicossocial, por meio da inclusão produtiva, formação e qualificação para o trabalho de pessoas com transtorno mental ou com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas em iniciativas de geração de trabalho e renda/empreendimentos solidários/ cooperativas sociais. Tais iniciativas devem articular sistematicamente as redes de saúde e de economia solidária com os recursos disponíveis no território para garantir a melhoria das condições concretas de vida, ampliação da autonomia, contratualidade e inclusão social de usuários da rede e seus familiares (BRASIL, 2011, p. 10).

Por meio de um relato de experiência, o presente artigo tem como objetivo descrever a trajetória histórica e as principais ações da Associação de Familiares, Amigos e Usuários dos Serviços de Saúde Mental de Blumenau – Enlourescer. Com isso busca-se divulgar a importância da associação como dispositivo para o fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial, além de

disseminar sua experiência como uma forma também de fazer reabilitação psicossocial por meio do associativismo e protagonismo dos usuários.

## **2 A ORGANIZAÇÃO DOS USUÁRIOS DA SAÚDE MENTAL E FAMILIARES NO MUNICÍPIO DE BLUMENAU**

A organização dos usuários da saúde mental em Blumenau segue um movimento semelhante aos avanços na esfera nacional no que se refere à Luta Antimanicomial e à Reforma Psiquiátrica. Embasado pela lei nº 10.216 de 2001, o município implementou seu primeiro Centro de Atenção Psicossocial em 2002 e, até então possuía um Ambulatório de Saúde Mental para atendimentos nesta área. A associação foi fundada em 03 de janeiro de 1998, ainda no momento de transição da política pública e dos seus serviços. Inicialmente foi nomeada de AFAGUE-ME (Associação dos Familiares, Amigos e Usuários do serviço de Saúde Mental do município de Blumenau) e sua primeira diretoria foi formada majoritariamente por técnicos de saúde mental do município, que consideravam no momento uma necessidade para o avanço da política de saúde mental.

Nesse período inicial, a associação contava com pouca participação de usuários e familiares e era vinculada ao espaço físico do serviço de referência. Novamente, acompanhando o movimento nacional e a ampliação das discussões críticas sobre o tema, além da formação dos profissionais e da aproximação dos próprios usuários com outras experiências de associações que foi possível haver uma modificação da sua organização. Em 2005, em uma assembleia geral, os associados optaram pela troca do nome de Afague-me para Enlourescer, essa mudança teve um efeito simbólico importante, já que o primeiro tinha uma conotação paternalista, e Enlourescer expressava melhor a dimensão dos objetivos da associação, tais como contribuir para a construção da autonomia dos associados, possibilitar o exercício da cidadania, promover relações de solidariedade e cooperação entre associados e comunidade, bem como lutar pela garantia dos direitos das pessoas com transtornos mentais. O nome da associação deixou de ser uma sigla para dar espaço a uma nomeação própria e que caracterizasse o coletivo.

Paralelo à mudança de nome também veio a mudança no Estatuto, efetivando a autonomia e o gerenciamento aos associados. Em 2009, houve a

mudança de sede que, anteriormente, era no CAPS II de Blumenau, para um espaço cedido pelo Sindicato dos Bancários. Estas alterações são vistas como forma de fortalecimento dos sujeitos e da associação, ao oferecer um lugar diferenciado ao espaço físico de tratamento de saúde e alterar suas posições na relação de cuidado, ao deixarem de ser usuários/pacientes e passarem a ser nomeados de associados.

No período em que se denominava AFAGUE-ME, a associação tinha sua sede junto ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), sendo que naquela época não se tinha muito clara a distinção entre a associação e o CAPS. Com a conquista da Sede, anexa aos Sindicatos dos Bancários, a associação passou a ter uma identidade própria, favorecendo a criação de um sentimento de pertencimento e de identificação, que antes não acontecia. (ANDRADE; TINONI, 2012, p. 6).

Desde a troca de denominação da associação para Enloucrescer já ocorreram, até o ano de 2020, oito gestões de diretoria, sendo todas elas formadas somente por usuários e familiares, estes últimos em menor número. Houve também um concurso entre os associados para definição de um *slogan*, e de uma logomarca, que demonstrasse o processo de crescimento da associação e dos próprios associados. A logomarca vencedora foi a que representou o processo de transformação do casulo em uma borboleta e o *slogan* foi a reunião de duas ideias, e ficou assim definido: “ENLOUCRESCER, Lutar, Vencer e Aparecer”.

A associação tem definidos como seus objetivos possibilitar aos usuários da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), de Blumenau, o exercício pleno da cidadania e o fortalecimento dos princípios da reforma psiquiátrica e da luta antimanicomial. Para a efetivação destes desenvolve ações pautadas na inclusão social, na produção de saúde, na organização, mobilização, e na geração de trabalho e renda, também propõe práticas que possam romper com o rótulo de que a pessoa com transtorno mental é alguém que precisa de cuidado o tempo todo. Salienta, como princípio, que a pessoa é ampla de potencialidades e que a partir disso pode desenvolver sua autonomia. A associação também é um lugar de representação dos usuários em instâncias governamentais entre outras.

A multiplicidade e potencialidade escondidas pelo rótulo da loucura enquanto incapacidade, sendo necessária a desconstrução dos paradigmas da periculosidade associado à doença, romper com as práticas tradicionais e com a relação mecânica causa efeito na análise de constituição da loucura, para desconstruir o problema, recompondo-o, recontextualizando, recomplexificando (NICACIO, 2003, p. 93).

Desta forma, ao se aproximar de correntes teórica e de conceitos da própria reforma psiquiátrica, como cidadania, inclusão social, empoderamento, cuidado ampliado, a associação e seus associados devem ampliar o entendimento de saúde e de saúde mental, para além dos seus espaços e tratamentos tradicionais, ou seja, entende-se que a associação também é promotora de saúde, já que esta também é construída nos diversos espaços sociais. Podemos contemplar, portanto, as questões da saúde mental em outros espaços como universidade, conselhos municipais de controle social, feiras, reuniões da rede de economia solidária, entidades de assistência social, cursos, congressos, eventos, entre tantas outras ações coletivas, que contribuem para a desconstrução do imaginário social acerca da loucura.

A possibilidade de inserção dos associados para além dos espaços dos Centros de Atenção Psicossocial promove conquistas individuais no âmbito do cuidado em saúde e conquistas coletivas no fortalecimento da política pública que garantem o avanço da atenção psicossocial como modelo a ser defendido.

## **2.1 Conquistas efetivas da participação dos usuários da Saúde Mental de Blumenau**

A associação desde sua criação esteve envolvida em conquistas importantes para os usuários e para efetivação da reforma psiquiátrica em Blumenau, sendo as mais importantes até 2020: a) participação ativa dos associados na luta pela alimentação nos CAPS; b) mobilização pela garantia de vale transporte para acesso aos serviços de saúde mental; c) envolvimento nas discussões sobre o formato da rede local, conforme preconiza o Ministério da Saúde; d) presença efetiva e engajamento nas discussões das conferências municipais, estaduais e nacionais de Saúde e Saúde Mental; e) realização de Mostras Anuais para divulgação da Associação e da Luta Antimanicomial.

Além das conquistas mencionadas, destacamos a Carta de Blumenau, que foi construída no Dia da Luta Antimanicomial, em 18 de maio de 2009, contendo uma pauta de reivindicações para o aprimoramento da atenção em saúde mental no município, proposta pelos associados. Acreditamos que a principal conquista se refere ao empoderamento do grupo frente às diversas relações humanas e sociais que estabelecem uns com os outros e com a sociedade de maneira geral. De acordo com Vasconcelos (2003, p. 20), empoderamento é o “aumento de poder e autonomia pessoal e coletiva de indivíduos e grupos sociais nas relações interpessoais e institucionais, principalmente daqueles submetidos a relações de opressão, dominação e discriminação social”. É reconhecido o movimento de empoderamento dos associados da Enlourescer não apenas nas ações que se referem à participação na formulação e acompanhamento da política de saúde mental, mas também nos diversos espaços sociais em que estão inseridos. Estes espaços anteriores à década de 1970 eram impensados quando o local para circulação das pessoas com transtornos mentais era exclusivamente nos pátios dos hospitais psiquiátricos. Destarte, a promoção pela circulação destas pessoas pela cidade é uma conquista também da Enlourescer.

## **2.2 Algumas experiências da inserção da Enlourescer nos espaços sociais.**

A Enlourescer se propõe de forma concreta a tecer a inserção de seus associados nos mais diversos espaços sociais.

o espaço é o resultado e a condição da totalidade das relações sociais, devendo ser criados os projetos que abriguem esse acontecer ininterrupto. Para tanto, é preciso observar, conhecer e viver o espaço social, indo além do espaço físico, dos objetos móveis e imóveis. O espaço é uma totalidade social plena, onde são trocados (em direção à preservação ou à mudança) objetos, idéias, intenções e afetos. (EGLER; TAMARA, 2000, p. 9).

A associação está presente em feiras de promoção municipal, eventos, cursos, conselhos de controle social, congressos e conferências. A associação participa do Movimento da Luta Antimanicomial e, como parte desse processo, realiza, anualmente, no dia 18 de maio, evento alusivo a essa data. No ano de

2013 realizou-se uma Roda de Conversa e os associados relataram suas experiências, tais como o momento da inserção no CAPS, todo o processo de tratamento e cuidado, como chegaram à associação e como ela contribui de maneira significativa em suas vidas. Praticamente todos os relatos deram conta de que a associação seria a porta de saída do CAPS, entendendo que o CAPS é um processo de passagem e a associação abre outras possibilidades.

Neste evento se propôs que os associados fossem a “principal estrela”, e que suas histórias de vida fossem valorizadas. O público-alvo participante do evento foram usuários dos CAPS e acadêmicos da Universidade Regional de Blumenau, com maior participação do Curso de Psicologia. E como reflexo, após esse momento, houve um interesse maior dos demais usuários em conhecer a associação. Como nesse evento havia vários docentes e estudantes, surgiram vários convites para que os usuários relatassem suas experiências, em sala de aula, até mesmo em aulas de pós-graduação em nível de mestrado. As avaliações realizadas, após esse momento de compartilhamento de experiência de quem possui a vivência subjetiva radical, são unânimes: ouvir essas narrativas vale mais que muitas aulas teóricas.

Outro espaço de inserção da associação é na Fundação Pró-família, entidade promotora de assistência social, que agrega várias associações e clubes de mães, entre elas a Enlourescer. Isso possibilitou a participação dos associados nas mais diversas atividades promovidas pela entidade como eventos, passeios, cursos, hidroginástica, incluindo a Feira da Amizade, uma das principais promoções, e o evento onde a ação associativa consegue sua maior arrecadação no ano, através do brechó e da venda de artesanato.

De 2012 a 2016, a Enlourescer participou como membro titular do Conselho Municipal de Políticas Públicas sobre Drogas (COMEN). Também tem participado em eventos nacionais de defesa e garantia de direitos das pessoas com transtornos mentais, com uma participação importante na Conferência Municipal e Estadual de Saúde Mental. Em 2013, o projeto de estágio de uma acadêmica de Serviço Social da Incubadora Tecnologia de Cooperativas Populares – ITCP, da Universidade Regional de Blumenau – FURB, foi desenvolvido junto ao Clube de Mães da Fundação Pró-família, onde promoveu oficinas sobre transtorno mental e tratamento, uma forma de capacitação a esse segmento objetivando discutir o convívio com as diferenças e direitos humanos.

A associação foi contemplada no Edital da I Chamada para Seleção de Projetos de Fortalecimento do Protagonismo de Usuários e Familiares da Rede de Atenção Psicossocial, do Ministério da Saúde, em 2012-2013, que possibilitou a participação de 12 associados no X Encontro Catarinense de Saúde Mental que aconteceu em agosto de 2013 em Florianópolis – SC, onde teve a oportunidade de apresentar uma peça do Grupo de Teatro intitulada “Estações da Vida” e participar dos grupos de discussão daquele evento. Após esse evento, os associados trouxeram discussões importantes tais como compreender melhor o termo empoderamento.

Os associados vêm sendo convidados para congressos e seminários, a fim de relatar a experiência de vivenciar uma associação e a diferença que isso fez e faz em suas vidas, como na I Reunião Regional de Usuários de Serviços de Saúde Mental e seus Familiares, em Brasília, em outubro de 2013, na sede da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), e no I Encontro Nacional da RAPS (Rede de Atenção Psicossocial) em dezembro do mesmo ano em Curitiba/PR. Em ambos os eventos, membros da Enloucescer foram convidados pelo Ministério da Saúde, no ano de 2013.

As experiências acima citadas ilustram a diversidade de possibilidade de atuação da entidade e procuram mostrar que é necessário que as associações de usuários estejam mobilizadas para sua divulgação e inserção em diversos espaços e movimentos, garantindo o caráter intersetorial da saúde mental para efetivar o que se preconiza como política pública psicossocial.

Da mesma forma a relação entre saúde mental e economia solidária, já bastante conhecida na trajetória da reforma psiquiátrica, cuja experiência da associação de Blumenau será descrita a seguir, também garante a atenção psicossocial, assim como já foi descrito pelo componente de reabilitação psicossocial.

### **2.2.1 A atuação da Incubadora Tecnologia de Cooperativas Populares junto à ENLOUCRESCER**

Um marco diferencial na história da associação é o trabalho realizado pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares vinculada à Fundação Universidade Regional de Blumenau – ITCP/FURB. Foi por meio da incubadora que iniciou a relação da Enloucescer com a economia solidária. Economia

Solidária é um jeito diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver. Sem explorar os outros, sem querer levar vantagem, sem destruir o ambiente. Cooperando, fortalecendo o grupo, cada um pensa no bem de todos e no próprio bem.

A economia solidária vem se apresentando, nos últimos anos, como inovadora alternativa de geração de trabalho e renda e uma resposta a favor da inclusão social. Compreende uma diversidade de práticas econômicas e sociais organizadas sob a forma de cooperativas, associações, clubes de troca, empresas autogestionárias, redes de cooperação, entre outras, que realizam atividades de produção de bens, prestação de serviços, finanças solidárias, trocas, comércio justo e consumo solidário (BRASIL, 2014).

A Associação vem sendo incubada desde 2009:

A ITCP vem atuando com uma equipe interdisciplinar formada por docentes e discentes, que procura socializar o conhecimento da academia junto aos setores populares para que os mesmos consigam tanto a inserção ao trabalho quanto a inclusão social. (ANDRADE; TINONI, 2012, p. 3).

A atuação da equipe é direcionada para a intervenção na complexidade do dia a dia dos trabalhadores junto aos empreendimentos, levando em consideração os aspectos sociais, políticos, econômicos e educacionais. Além disso, desenvolvendo uma metodologia de trabalho coletivo, busca, constantemente, intensificar a troca de experiências nas perspectivas da ES e de uma produção coletiva do conhecimento. (ANDRADE; TINONI, 2012 p. 4).

Esse processo iniciou-se quando associados começaram a frequentar reuniões da Rede de Economia Solidária do Médio Vale do Itajaí – RESVI –, buscando expandir os locais de comercialização dos produtos de artesanato, ficando a ENLOUCRESCER conhecida junto à Universidade Regional de Blumenau e por meio da ITCP, que assessorava o grupo.

O processo de incubação da Enloucrescer iniciou com um curso de formação em Economia Solidária com 40 horas de duração. Este curso aconteceu quinzenalmente e foi organizado de forma a dar conta das especificidades que o público da Enloucrescer possui. Os encontros tinham a duração de duas horas e considerando a especificidade do grupo tinha-se o cuidado de utilizar o tempo de forma muito dinâmica. (ANDRADE e TINONI, 2012 p. 7).

Com este curso foi realizado levantamento de demandas junto aos associados e constatou-se que o foco da ação não seria a geração de renda, uma vez que a maioria dos associados possui benefícios previdenciários. Desta feita, a inclusão social foi eleita como demanda a ser discutida, planejada, organizada, executada e avaliada. Constata-se que a incubadora possibilitou, na associação, melhor organização das questões burocráticas e melhoria nos grupos desenvolvidos, principalmente no que diz respeito à apresentação dos produtos confeccionados. Promoveu, também, a criação de novos grupos, ampliou a participação em eventos e feiras e publicizou e divulgou o trabalho desenvolvido nas diversas mídias e na academia.

A Enlourescer, como empreendimento vinculado à RESVI e apoiado pela incubadora, é considerada um modelo de prática dentro dos princípios da Economia Solidária. Foi reconhecida no Estado quando o Fórum Catarinense de Economia Solidária ofereceu uma homenagem, no mês de novembro de 2013, às iniciativas de referência e a associação foi escolhida pela rede local.

A incubadora incentivou e apoiou a criação do Grupo de Teatro “Estações da Vida”, tendo um profissional com formação em artes cênicas como diretor. Os ensaios acontecem na FURB. No início funcionava utilizando técnicas para lidar com a timidez e autoconfiança. No decorrer dos encontros, foram criadas estratégias para a construção coletiva de uma peça que demonstrasse a transformação, o processo de uma pessoa aprisionada em seus problemas, isolada até o surgimento de alguém que, apoiado pelo grupo, eleva sua autoestima, encontrando seu lugar na sociedade. E esse foi o foco de algumas apresentações, quando se partiu para discussão de temas polêmicos e atuais como os grandes eventos esportivos ocorridos no Brasil na década, como a copa do mundo de futebol. Refletindo de forma simbólica questões importantes para o empoderamento do grupo, o reconhecimento como artista-ator situa o usuário para além da vivência com o transtorno mental.

Outro grupo implantado foi um *atelier* de cerâmica, que conta com uma profissional do Curso de Moda. O grupo funciona em uma sala ambientada para trabalhar com cerâmica no espaço da Universidade Regional de Blumenau, tendo também a possibilidade de finalizar as peças e oferecer um acabamento de melhor qualidade. A produção aconteceu primeiramente com peças que expressavam simbolicamente sentimentos e emoções, procurando manifestar na

argila sua subjetividade e o seu processo de transformação. Atualmente, se produz peças para comercialização como flores, enfeites de natal, páscoa entre outras opções. Tudo é pensado para ser ecologicamente sustentável, sem uso de tintas ou adornos poluentes.

A Rede de Economia Solidária realiza mensalmente, nas dependências da FURB, uma Feira de Economia Solidária, e em 2016 também criou uma Vitrine de Economia Solidária, espaços onde são comercializados os produtos dos empreendedores, entre eles a ENLOUCRESCER. É importante salientar que somente os associados participam como vendedores, fazendo uma escala por período; os profissionais dos CAPS contribuem somente no transporte dos produtos. Percebe-se, neste período de incubação, o desenvolvimento e reconhecimento da associação e um diferencial do espaço ocupado pelos associados na comunidade local.

A relação da Enlourescer com a economia solidária aponta a consolidação do processo associativista de autogestão e da geração de trabalho e renda como parte também da atenção em saúde mental. Da mesma forma, coube aqui também apresentar a experiência da aproximação da associação com a universidade, que se torna aliada e garante institucionalmente o fortalecimento e ampliação das ações da Enlourescer e cuja relação pode também ser viáveis em outras experiências de associações de usuários em construção.

### **2.3 Outras ações desenvolvidas pela Associação**

Na sede da Enlourescer acontecem grupos e reuniões, cujo gerenciamento e organização se dá pelos próprios associados com apoio de alguns profissionais e voluntários. Também são desenvolvidos grupos denominados pelos associados de arteterapia; essas atividades têm apoio de voluntários. Entre as atividades realizadas, estão: produtos de tear manual; pintura em tela e decupagem; costura em tecido e mosaico de azulejos. Tem-se sempre o cuidado de respeitar nessas atividades os princípios da economia solidária.

Também são desenvolvidos grupos de inclusão digital e formação política, onde os participantes, com apoio de outros associados, começam seus primeiros contatos com o computador, internet, redes sociais e compartilham

ideias com discussão de assuntos relacionados aos direitos dos usuários, preconceito, entre outros. Outra atividade é a preparação para organizar uma reunião. Orientam-se quais são os principais tópicos de uma reunião como pauta, momento e tempo de fala, como fazer ata das reuniões, registro das atas, atualização do livro caixa e da contabilidade e suporte burocrático de forma geral. Este apoio é feito para que sejam seguidas as questões legais sem nenhum prejuízo à entidade, e para que os associados possam assumir de forma gradual o fazer dessas atividades.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A elaboração deste artigo teve como objetivo relatar a experiência descrevendo as ações da Associação de Familiares, Amigos e Usuários dos Serviços de Saúde Mental de Blumenau – ENLOUCRESCER. Foi realizado um levantamento de atividades, do processo de organização e das principais conquistas, bem como a apresentação de ações de inclusão social e de efetivação da economia solidária e a atuação da ITCP/FURB.

Diante dos relatos apresentados conclui-se que a ENLOUCRESCER caminha no processo de construir uma prática que valorize, potencialize e empodere os usuários da saúde mental do município, pois prioriza o desempenho de ações fora dos espaços de saúde, como o CAPS.

Indo ao encontro dos princípios da reforma psiquiátrica, concebendo um novo olhar para o usuário dos serviços de saúde mental, resgatando a cidadania da pessoa com transtorno mental e, por conseguinte, a reconstrução de novos paradigmas teórico-práticos, que vêm sendo estruturados com a contribuição da universidade e dos profissionais da rede de atenção psicossocial, a ENLOUCRESCER se destaca por sua ousadia e irreverência.

Para o avanço das ações, fazem-se necessárias também algumas proposições, tais como a diminuição gradativa da atuação dos profissionais, a ampliação dos espaços de participação dos associados, a consolidação das ações de empoderamento e a realização de cursos de formação política. Sugere-se que mais relatos de experiência como este sejam realizados com associações de usuários da saúde mental, para que esse dispositivo seja conhecido, fortalecido e ampliado no Brasil.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Edinara Terezinha de; TIRONI, Tamires. *A atuação do serviço social junto à saúde mental e economia solidária*. In: Anais do V Congresso Paranaense de Assistentes Sociais. Foz do Iguaçu, 2012.

BLUMENAU. *Carta de Blumenau*. Documento elaborado pelos associados no Dia da Luta Antimanicomial, 18 de maio de 2009. Blumenau, 2009. Disponível em: <[http://www.crpsc.org.br/?open\\_pag&pid=297](http://www.crpsc.org.br/?open_pag&pid=297)>.

BRASLI. Portaria 3.588 de 21/12/2017. 21 DE DEZEMBRO DE 2017 *Altera as Portarias de Consolidação no 3 e nº 6, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre a Rede de Atenção Psicossocial, e dá outras providências*. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt3588\\_22\\_12\\_2017.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt3588_22_12_2017.html) Acesso 14/3/2020.

BRASIL. *Ministério do Trabalho e emprego*. O que é Economia Solidária, Ministério do trabalho, Portal do Trabalho e Emprego. Disponível em: <[http://www2.mte.gov.br/ecosolidaria/ecosolidaria\\_oque.asp](http://www2.mte.gov.br/ecosolidaria/ecosolidaria_oque.asp)>. Acesso em: 23 mar. 2014.

BRASIL. *Ministério da Saúde*. *Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011*. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. *Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde*. *Legislação em Saúde Mental, 1990 –2004*, Ministério da Saúde 5º ed. Ampliada, Brasília, DF, 2004.

BRASIL. *Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde*. *Saúde Mental no SUS: os centros de atenção psicossocial/Ministério da Saúde/Brasília, 2004*.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. *Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil*. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005. Disponível em:<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio15\\_anos\\_caracas.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio15_anos_caracas.pdf)> . Acesso em: 20 mar. 2014.

BRASIL. *Ministério da Saúde. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10216.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm)>. Acesso em: 29 mar. 2014.

EGLER, Cohen; TAMARA, Tania. *Interação social no espaço urbano: encontros ou confrontos*. Buenos Aires, CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciências Sociais, 2000. Disponível em: <<http://biblioteca.clacso.edu.ar/gsdll/collect/clacso/index/assoc/D2515.dir/11egler.pdf>>. Acesso em: 9mar. 2014.

NICÁCIO, M. F. S. *Contribuições da desinstitucionalização para a invenção de serviços de saúde mental*. Tese (Doutorado). Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2003.

PALOMBINI, Analice de Lima. *Práticas clínicas no território*. Texto de apoio a IV Conferência Nacional de Saúde Mental. Ministério da Saúde, Brasília, 2010.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. *O poder que brota da dor e da opressão: empowerment, sua história, teorias e estratégias*. São Paulo: Paulus, 2003.